

POLÍTICA ECONÔMICA

Inflação do governo Itamar já é de 294%

Sem um programa mínimo que tranqüilize os agentes econômicos, o País perdeu nos últimos dias US\$ 800 milhões em capitais

ANGELO PAVINI



O presidente Itamar Franco vai completar no dia 2 de abril seis meses de governo sem um programa mínimo capaz de dar tranqüilidade aos agentes econômicos.

Ao contrário, a inflação ganhou terreno, acumulando respeitáveis 294% em seis meses, uma média de 25,67% ao mês, e o País, de recebedor de capitais, passou a exportador. Apenas nas duas últimas semanas, US\$ 880 milhões saíram do País buscando refúgio no Exterior, em meio a boatos de alongamento da dívida interna que resuscitaram o fantasma do Plano Collor.

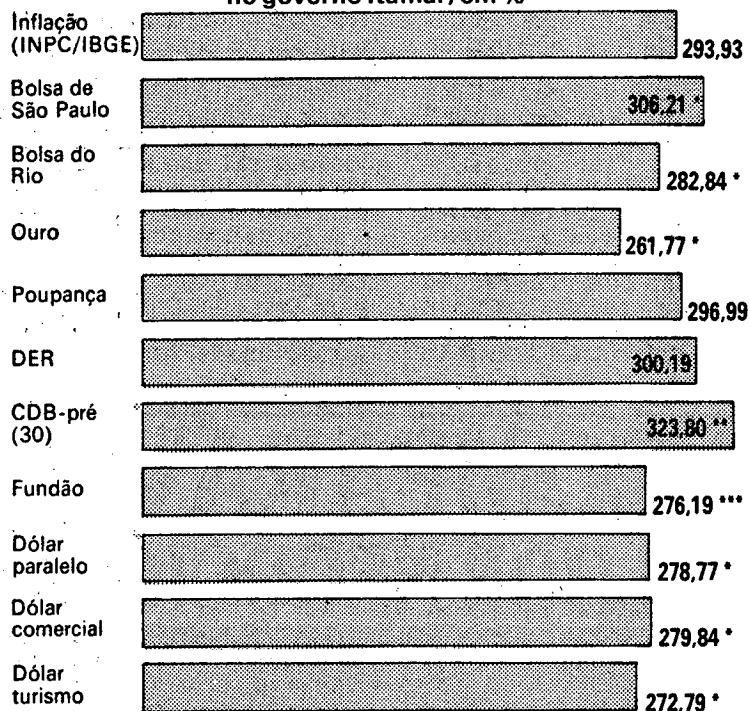
Influíram no rápido desgaste do governo as decisões temperamentais de Itamar, que resultaram na saída de dois ministros da área econômica, Gustavo Krause e Paulo Haddad, e em uma série de idas e vindas no programa de privatização. Ao invés do controle de preços, o governo conseguiu o descontrole de suas contas. O Tesouro voltou a registrar déficits em novembro e fevereiro e um orçamento ainda não aprovado pelo Congresso e que não prevê reajustes para o funcionalismo.

A seu favor, o governo Itamar conta com um reaquecimento da economia, conseguido em boa parte graças à redução das taxas de juros reais e a suas promessas de montar programas para reduzir a recessão. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial cresceu por quatro meses consecutivos 14,2%, de outubro a janeiro, sem ser estimulada por congelamentos ou pacotes, o que não acontecia desde 1985.

A instabilidade do presidente influenciou também nos mercados financeiros. As bolsas subiram com força, primeiro, no final do ano, apostando no reaquecimento da economia e, mais recentemente, pelo aumento da procura por parte daqueles que procuravam proteção contra eventuais pacotes econômicos, acumulando no ano variação de 306,21% em São Paulo e 282,84% no Rio. Já o dólar no paralelo e o ouro, refúgios dos investidores nos momentos de crise, não conseguiram acompanhar a inflação, acumulando 278,77% e 261,77% no ano, respectivamente, em boa parte graças à atuação do Banco Central, que vendeu dólares para derrubar os preços desses ativos. Mesmo assim, o ágio do black voltou a subir, chegando a 15% na semana passada. Os CDBs, por sua vez, acumularam o maior rendimento no período, com 323,80%, um ganho médio real de 1,22% ao mês, ou 15,74% ao ano além do IGP, de 293,95%.

Retrato dos 6 meses

Evolução dos principais ativos financeiros no governo Itamar, em %



* até 26/3

** taxa líquida de resgate para grandes aplicações

*** estimado